

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Ed Alves CB/DA Press



A hora de Celina

A vice-governadora Celina Leão (PP) assume, oficialmente, o comando do Governo do Distrito Federal nesta segunda-feira em solenidade no auditório do Palácio do Buriti. Depois dos eventos de despedida de Ibaneis Rocha (MDB) — missa, discurso, descerramento da foto na galeria de ex-governadores e inauguração — o Executivo chega a uma nova fase: Celina em três papéis. Ela poderá fazer entregas, divulgar realizações. É a dona do Diário Oficial e da chave dos cofres públicos. Tem a Celina candidata, com o evento de campanha e conduzir articulações políticas para fechar sua base aliada. E tem a Celina com a bomba na mão. A nova governadora do DF passa agora a ser a responsável pela solução da crise do BRB. Qualquer revés explodirá agora num governo sob seu comando.

À espera do balanço

Celina Leão assume um dia antes do prazo final para que o BRB apresente o balanço correspondente a 2025. Um resultado negativo ou a não apresentação dos resultados serão recados ruins para o mercado. O presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, tem trabalhado muito numa solução. Mas encontrou uma situação bastante degradada pelas operações do BRB com o Banco Master. Agora a interlocução de Nelson e de prováveis investidores será com Celina.



Ed Alves CB/DA Press

E Ibaneis deixou mesmo o governo para ser candidato

Acabou ontem o suspense sobre o destino do governador Ibaneis Rocha. Há meses, mesmo antes da crise com o BRB, discutia-se nos bastidores se ele optaria por permanecer até o último dia de mandato ou renunciaria no prazo previsto pela legislação eleitoral para atender os requisitos de candidatura em outubro. Como ele vinha anunciando, essa foi a opção. Ibaneis será candidato ao Senado, mas não terá uma campanha tranquila. A oposição está preparada para o ataque.

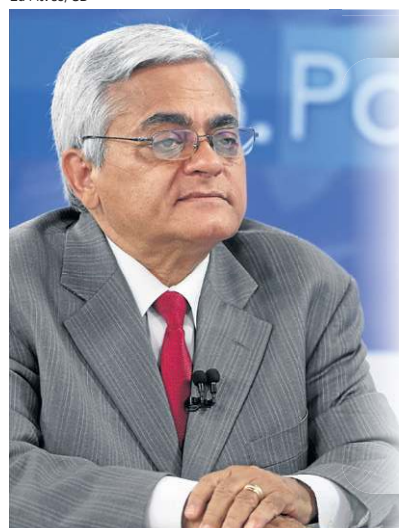
No PL

A ex-deputada distrital Julia Lucy assinou filiação ao PL, presidido no DF pela deputada federal Bia Kicis. Lucy vai tentar voltar à Câmara Legislativa, na esteira das candidaturas ao Senado de Bia e da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Na última eleição, ela concorreu a deputada federal, mas não conseguiu se eleger.



Instagram

Ed Alves/CB



Mesmos fundamentos

Presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), o desembargador Roberval Belinati, ao julgar recurso contra a liminar concedida pelo juiz Carlos Maroja, Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do DF, considerou que a questão era a mesma tratada na ação popular em que a liminar já havia sido cassada por Belinati. Por isso, não havia, segundo o magistrado, como decidir de forma contrária.

Caos

Nas duas decisões, o desembargador Roberval Belinati considerou que a lei do socorro do BRB está em vigor porque não foi contestada em ação direta de inconstitucionalidade. Além disso, a estratégia em benefício do BRB, na visão do magistrado, deve ser definida pelo Executivo e Legislativo e não pelo Judiciário. Ele também avaliou que uma interferência da Justiça nas medidas de socorro ao BRB pode contribuir para o caos que a eventual liquidação do banco pode provocar no DF.



MANDOU BEM

Viralizou nas redes sociais a história dos sete cães furtados na China, para virar carne para açougue, que conseguiram fugir de seus alçozes e andar 17 km para voltar para casa, liderados por um cachorrinho da raça corgi — aquela preferida da rainha Elizabeth.



MANDOU MAL

A CPMI do INSS foi encerrada ontem, após sete meses de trabalho e sem um relatório final aprovado. O texto oficial, do relator deputado Alfredo Gaspar (União-AL), foi rejeitado por 19 votos a 12. Não houve acordo tampouco para a votação de um relatório alternativo elaborado pelos governistas.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) comunicou ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) a vacância provocada pela morte da desembargadora Maria de Lourdes Abreu. A vaga pertence ao quinto constitucional do MP. Pode disputar qualquer procurador ou promotor de Justiça, mesmo os que já estão na lista tríplice eleita para o preenchimento da vaga aberta com a morte do desembargador Maurício Miranda.

"O Lula é um produto vencido de verdade, se comparar o Lula a um carro, ele é aquele Opala velho, com câmbio manual, já foi bonito, mas hoje não leva para lugar nenhum. E ainda bebe pra caramba. A gasolina que o presidente Bolsonaro deixou no tanque do Brasil, o Lula já bebeu toda"

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)



"Quando ele fala assim eu não me ofendo porque eu tive um Opala 94 turbinado. Se ele conhecesse o meu opala, ele não falava. Ele fala porque o Opala dele é o pai dele que está no desmanche"

Presidente Lula



SÓ PAPOS



CORONEL ANA PAULA HABKA, comandante-geral da Polícia Militar do DF (PMDF)



"Resgatar o sorriso e a autoconfiança da minha tropa é, indiscutivelmente, a minha maior alegria. Saio hoje com o sentimento do dever cumprido"

Por que a senhora decidiu deixar o comando da PM e se aposentar agora?

Na verdade, já estou pronta para a reserva remunerada há mais de um ano. Essa é uma decisão que nasce de um ciclo que se completa. Ao longo da minha trajetória, sempre entendi que o comando não é um espaço de permanência, mas de responsabilidade que exige entrega e sobretudo, consciência do momento de transição. Havia, sim, um planejamento para que essa passagem ocorresse de forma respeitosa, serena e organizada, como deve ser no ambiente militar. E assim está acontecendo. Nós valorizamos muito esse rito de transmissão. Deixo o comando com a tranquilidade de quem cumpriu sua missão, com uma equipe fortalecida, processos estruturados e uma corporação preparada para seguir avançando. A renovação é parte da nossa essência. É assim que a instituição se mantém viva, atualizada e forte.

Que legado a senhora deixa na PMDF?

O legado que eu deixo não é meu, ele é coletivo. Meu projeto profissional sempre foi estar ao lado dos melhores em suas áreas, apoiá-los e dar suporte para executar todos os projetos necessários de forma eficiente, valorizando o nosso maior patrimônio que são os nossos homens e mulheres fardados. Trabalhamos para aproximar a PMDF do cidadão, para que cada pessoa se sinta protegida não apenas pela presença, mas pela confiança. Para finalizar, a divulgação do nosso trabalho de forma transparente e responsável para a sociedade.

Uma mulher no comando de uma corporação militar é uma raridade. Acredita que a sua passagem no cargo fortaleceu o respeito pelas mulheres na PM?

Ser uma mulher no comando de uma corporação policial militar,

historicamente masculina, carrega um simbolismo que vai além da minha trajetória individual. Eu acredito, sim, que minha passagem ajudou a consolidar respeito, não apenas por mim, mas por todas as mulheres e homens que vestem essa farda com honra. Mas isso não é sobre uma pessoa, é sobre a capacidade de se atingir objetivos sólidos e consistentes, independentemente do gênero.

Abre caminhos para outras mulheres?

Eu tenho convicção de que abre caminhos, sim. Cada mulher que hoje ingressa na PMDF já encontra um ambiente mais consciente, mais preparado para reconhecer sua capacidade. Ainda há desafios, mas há também uma transformação em curso e ela é irreversível. Há mais de 40 anos nos foi oportunizado o ingresso na Polícia Militar do DF. Acredito verdadeiramente que hoje comprovamos que somos capazes, homens e mulheres unidos, de

conduzirmos uma corporação tão fundamental para a sociedade.

Foi difícil liderar uma tropa essencialmente masculina?

Sempre busquei liderar minha tropa com preparo, coerência e, principalmente, pelo exemplo. Não digo que foi fácil, mas aceitar esse desafio e demonstrar a minha capacidade de trabalho, certamente pavimentou um novo caminho para as mulheres dentro e fora da corporação. Não há nada que dê mais autoridade a uma pessoa que a entrega de resultados.

Como vê a condenação e prisão de cinco oficiais da PM pelo episódio do 8 de janeiro?

Trata-se de uma decisão judicial definitiva, que deve ser respeitada, como ocorre em um Estado de Direito. Ao mesmo tempo, não posso deixar de registrar que são oficiais com quem compartilhei uma trajetória dentro da corporação, profissionais de carreira ilibada, o que naturalmente traz um sentimento de comoção.

Qual foi a parte mais difícil do seu comando?

Assumi o comando em um dos momentos mais críticos da nossa história. Estávamos desacreditados pela sociedade e o pior, por nós mesmos. O maior desafio foi resgatar o sentimento de pertencimento e credibilidade dos nossos policiais: fazê-los acreditar novamente que a nossa missão de servir e proteger as pessoas é, sem dúvida, a mais nobre de todas.

E a mais gratificante?

Não há como apontar um único momento exitoso. Foram vários. Acredito de coração que conquistamos feitos que mudaram o cenário do Distrito Federal: somos a segunda capital mais segura do Brasil para se viver, ao mesmo tempo em que somos uma das polícias que mais respeita e promove os direitos humanos e sociais do País. Agora, resgatar o sorriso e a autoconfiança da minha tropa é indiscutivelmente, a minha maior alegria. Saio hoje com o sentimento do dever cumprido.